

Crédito rural fortalece produção familiar em Alagoas

As linhas de crédito do Agroamigo permitem financiar insumos

O Banco do Nordeste (BNB) tem ampliado o apoio ao desenvolvimento produtivo da agricultura familiar em Alagoas ao estimular investimentos em tecnologias de melhoramento genético do rebanho.

A iniciativa ocorre por meio do Agroamigo, programa de microfinança rural da instituição, que tem possibilitado a pequenos produtores o acesso a práticas de manejo antes mais comuns entre médios e grandes criadores, com impactos diretos na eficiência, produtividade e renda no campo.

Crédito pelo Brasil

Em diferentes regiões do estado, agricultores familiares vêm utilizando o crédito para qualificar o rebanho, melhorar a infraestrutura das propriedades e ampliar a capacidade de comercialização. Um dos exemplos é a produtora rural Simone Ferreira, do município de Palmeira dos Índios, que atua há mais de dez anos na criação de suínos.

Beneficiária do Agroamigo, ela acessou financiamento no âmbito do Pronaf Mulher – Plano Safra para investir na compra de cinco matrizes suínas e um reprodutor puros de origem.

Além da aquisição dos animais, Simone também realizou melhorias estruturais na pro-



O programa orienta os produtores a priorizar animais com desempenho comprovado

priedade, como a reforma da pocilga e a implantação de um hectare de pastagem natural. Os investimentos resultaram em um aumento de 60% na produtividade, fortalecendo a produção e ampliando as oportunidades de venda. Segundo a agricultora, o crédito trouxe mais segurança ao planejamento e abriu caminho para novos investimentos.

“O financiamento foi fundamental para melhorar a qualidade genética dos meus animais e facilitar a comercialização. Hoje

produzo mais, vendo melhor e consigo planejar o futuro da propriedade com mais tranquilidade”, relata a produtora.

De acordo com a gerente estadual do Agroamigo em Alagoas, Russana Melo, o avanço do melhoramento genético entre agricultores familiares representa uma mudança estrutural na forma de produzir.

Ela destaca que esse processo é acompanhado de orientação técnica oferecida pelos agentes de crédito do programa, que au-

xiliam os produtores na tomada de decisões e na adoção de boas práticas.

“Durante muitos anos, o melhoramento genético foi uma estratégia restrita a médios e grandes produtores. Para os pequenos, foi necessário levar essa percepção de que investir em genética significa mais produtividade, menor custo e maior retorno. Com animais mais produtivos, o agricultor usa menos espaço, reduz gastos com ração e aumenta a renda”, explica Russana Melo.

As linhas de crédito do Agroamigo permitem financiar insumos gerais e investimentos voltados ao melhoramento genético, como a aquisição de matrizes de maior aptidão produtiva, reprodutores puros de origem, embriões selecionados e ração balanceada.

O programa também orienta os produtores a priorizar animais com desempenho comprovado, evitando gastos que não contribuam para a evolução do rebanho.

Maior alcance

Com o novo Plano Safra, agricultores enquadrados no Pronaf B passaram a contar com limite de crédito ampliado para até R\$ 20 mil, o que fortalece a capacidade de investimento em ações estruturantes. Para a gerente estadual do Agroamigo, a atualização dos limites amplia o alcance das políticas de crédito rural e contribui para tornar as propriedades mais eficientes e competitivas.

“O aumento do limite que foi apresentado, oferece condições reais para que o agricultor familiar invista em genética, manejo e infraestrutura, fatores essenciais para melhorar a produtividade e fortalecer a renda no campo”, conclui Russana Melo.

Interior supera capital no PIB de Alagoas

A participação dos municípios do interior no Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas cresceu 19% em 2023, na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O avanço da produção de riquezas fora da capital superou em cinco pontos percentuais o crescimento registrado por Maceió, que foi de 14%, indicando um movimento consistente de interiorização da economia estadual.

Entre 2022 e 2023, cinco municípios apresentaram crescimento expressivo do PIB. São José da Laje liderou o ranking, com alta de 76,61%, seguido por Belo Monte (75,80%), Taquarana (69,33%), Murici (62,06%) e Jundiá (46,64%).

O desempenho reforça a diversificação da atividade econômica em diferentes regiões do estado.

De acordo com o IBGE, o avanço do interior está forte-

mente ligado ao setor agropecuário. Santana do Mundaú lidera a participação nesse segmento, com 5,92%, seguida por Arapiraca (5,75%), Atalaia (5,29%), Coruripe (5,19%) e Branquinha (4,42%). No crescimento do setor, São Miguel dos Campos se destacou com alta de 204,6%, acompanhado por Lagoa da Canoa (200,9%), Satuba (197,3%), Rio Largo (191,1%) e São José da Laje (163,1%). Com exceção de Lagoa da Canoa, impulsionada pela mandioca, os demais municípios tiveram na cana-de-açúcar o principal vetor de expansão.

Na indústria, Maceió concentrou 43,4% do PIB estadual, seguida por Marechal Deodoro (9,56%), Coruripe (5,2%), Arapiraca (5,1%) e Rio Largo (3,8%). Já no crescimento industrial, Belo Monte liderou com alta de 579%, influenciada pela extração de minerais para fertilizantes, à frente de Taquarana, São José da Laje, Poço das Trincheiras e Matriz de Camaragibe.

No setor de serviços, Maceió também lidera a participação, com 42,7%, seguida por Arapiraca, Marechal Deodoro, Rio Largo e Palmeira dos Índios. Em termos de crescimento, Murici aparece em primeiro lugar, com avanço de 69,9%.

Em 2023, o PIB total dos municípios alagoanos alcançou R\$ 89,68 bilhões. Apenas cinco cidades concentraram 53% desse valor: Maceió, Arapiraca, Marechal Deodoro, Coruripe e Rio Largo.

O levantamento também aponta redução da desigualdade. O Índice de Gini caiu de 0,701 para 0,699 entre 2022 e 2023, mantendo tendência de queda desde 2013. Para a superintendente de Informações e Cenários da Seplag, Juliana Carla da Silva Santos, os dados indicam que o crescimento econômico de Alagoas está se interiorizando, com menor dependência da capital e sinais claros de desconcentração produtiva e melhoria na distribuição de renda.



A pesquisa do IBGE mostra que o crescimento dos municípios